

# **Roteiro Caminhos de Santiago das Missões: empreendedorismo e gestão<sup>1</sup>**

Rut Maria Friedrich Marquette<sup>2</sup>

Co-autora

Christiana Barbieri Szalanski<sup>3</sup>

Centro Universitário Franciscano – UNIFRA

## **Resumo**

O roteiro turístico Caminhos de Santiago das Missões, no Rio Grande do Sul, foi implementado com o apoio do setor público, de instituições públicas e com a efetiva participação da comunidade local. É um destino que oferece riqueza histórica/cultural e religiosa, gastronomia típica missioneira, paisagem rural, entre outros atrativos interessantes. Porém, esse empreendimento requer constante inovação e espírito empreender de seus gestores. Trata-se de uma empreitada que está revitalizando geográfica e politicamente parte da região situada entre as Missões e a Região Centro-Oeste do RS. Este trabalho visa refletir a respeito da gestão empreendedora a partir da configuração dos processos de gestão adequados ao roteiro em questão.

**Palavras-chave:** Turismo; roteiro; gestão; empreendedorismo.

## **Introdução**

O mercado atual se configura pela economia globalizada, tecnologia da informação e comunicação que resultam na ampliação de suas fronteiras nacionais e impulsionam mudanças no ambiente competitivo entre as organizações.

Além disso, as organizações são constantemente influenciadas pelo surgimento de novos produtos, paradigmas tecnológicos e processos diferentes que exigem transformações organizacionais para continuarem competitivos no mercado.

Este trabalho é sobre o roteiro Caminhos de Santiago das Missões, no Rio Grande do Sul que foi formatado inicialmente pelo poder público do município de Santiago – RS e, posteriormente obteve apoio de instituições públicas e da comunidade. Este roteiro

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao GT 8 “Empreendedorismo e inovação na gestão do turismo” do V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – Caxias do Sul, 27 e 28 de junho de 2008.

<sup>2</sup> Bacharel em Turismo pela UNIFRA – RS, Especialista - MBA em Gerenciamento de Projetos – FGV; Mestre de Engenharia da Produção - Gerência de Produção - UFSM; Doutoranda em Desenvolvimento Regional – UNISC. Professora do curso de Turismo da UNIFRA, Professora da pós-graduação em Gestão em Turismo Sustentável. rut@unifra.br.

<sup>3</sup> Bacharel em Turismo pela UNIFRA – RS, acadêmica da pós-graduação em Gestão em Turismo Sustentável pela UNIFRA. Chriska\_bs@yahoo.com.br.

visou revigorar o cenário socioeconômico dessa região, a qual apresenta um déficit econômico em relação às demais regiões do Estado do Rio Grande do Sul. Também apresenta forte tradição agrícola e religiosa, bem como um valor paisagístico relevante para o turismo do local.

Pretende-se, portanto, refletir sobre os aspectos gerenciais e as características empreendedoras dos gestores desse empreendimento, bem como sugerir um método de gestão adequado ao roteiro turístico em questão.

### **Metodologia**

Esta é uma pesquisa de natureza fenomenológica, pois se concentra no empreendedorismo e no turismo. Recorreu-se a observação direta, planejada (o quê e como observar) numa investigação sistematizada (SEVERINO, 1996), definindo o foco na gestão empreendedora e sua configuração espaço-temporal. Levou-se em conta o suporte técnico e teórico do pesquisador, exames de registros documentais, fotográficos e entrevistas não estruturadas (DENCKER, 1998).

### **Gestão empreendedora e turismo**

Mesmo que o empreendedor se destaque por ser mais visionário que os gerentes, ele precisa desenvolver as habilidades gerenciais para realizar com sucesso a sua visão complementar, pois “a administração de empresas trata do gerente, enquanto o empreendedorismo lida com o empreendedor” (DOLABELA, 2006, p.113). Chiavenato (2003) define o empreendedor como sendo aquela pessoa que negocia para realizar uma idéia ou projeto pessoal, ela assume riscos, responsabilidades e está continuamente inovando.

O empreendedor desenvolve aptidões natas (ou as aprimora) durante constituição de sua personalidade, quais sejam: senso de oportunidade, dominância, agressividade e energia para realizar, autoconfiança, otimismo, dinamismo, independência, persistência, flexibilidade e resistência a frustrações, criatividade, propensão ao risco, herança carismática, habilidade de equilibrar sonho, realização e habilidade de relacionamentos.

O segmento do turismo destinado a pequenos grupos está em franca expansão e

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR)  
**Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina**  
**Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008**

crescimento, contrário à operacionalização das práticas do turismo de massa (padronizado), que têm como filosofia baseada na idéia da produção, da quantidade e do tempo cronometrado, característicos dos meados do século XX (CONTADOR, 1997).

A Organização Mundial do Turismo - OMT (CASTROGIOVANNI, 2003) enfatiza a importância de os setores privados estarem organizados em associações para que possam ter representação do *trade* turístico junto ao governo. É um segmento que requer gestão apropriada, devendo considerar algumas variáveis condicionantes definidas como:

...conjunto de partes que interagem de modo a atingir um determinado fim, de acordo com um plano ou um princípio; conjunto de procedimentos, doutrinas, idéias ou princípios, logicamente ordenados e coesos com intenção de descrever, explicar ou dirigir o funcionamento de um todo (BENI, 1998, p.25).

A oferta de serviços e recursos humanos qualificados e a imagem positiva do roteiro turístico poderão ser realizadas através de eventos culturais, esportivos (caminhadas, *traking*) e da especulação do espaço rural, pela qual pode ser inserida a promoção da “qualidade de vida” (clima, ar puro, ambiente interiorano, segurança, acolhimento) como um atrativo aos turistas de pequenos grupos (COMPANS, 2005).

Segundo o 8º Boletim de desempenho econômico do turismo, os fluxos intra-regionais no Brasil respondem, em média, por 70,7% das viagens domésticas (ABBTUR, 2006), sendo os viajantes da Região Sul aqueles que se destacam pelos deslocamentos dentro da sua própria região. Além disso, eles mantêm relativo equilíbrio entre emissão e recepção de turistas, apontando a um mercado próspero para os gestores do turismo doméstico na Região Sul do Brasil.

O setor do turismo presta serviços e envolve a produção de serviços propriamente dita. Por isso na estruturação de métodos gerenciais não é possível separar o processo produtivo da prestação do serviço – ambos se confundem. Segundo Paladini (2004), é na interação com o usuário que aparece a satisfação ou não dos serviços prestados.

Os lançamentos de produtos turísticos exigem que a gestão tenha uma equipe motivada, ágil, flexível, com conhecimento e capacidade de se reinventar o tempo todo. Para Hamel (2006), é a capacidade inovadora da gestão que transforma as práticas e as

maneiras utilizadas nas técnicas e ferramentas. Ela garante as condições ideais ao planejamento e melhorias dos processos gerenciais.

A questão da gestão dos produtos deixou de ser uma estratégia de diferenciação (PORTER, 1989) e passou a ser uma questão de necessidade. Os efeitos da globalização e as crescentes mudanças econômicas obrigam as empresas a serem ágeis na busca por competitividade, produtividade, dinamismo e qualidade.

O sucesso do turismo depende da capacidade e da competência dos setores operacionais, bem como dos “planejadores estratégicos, indivíduos ou grupos que ‘fazem com que as coisas aconteçam’ são, cada vez mais, um determinante do turismo bem-sucedido” (McINTOSH *et al.*, 2002, p.34). O planejamento turístico deve ser traduzido e “convertido num receituário” que contenha estruturas, fases, programas e atividades operacionais, necessários para proporcionar aos visitantes experiências enriquecedoras e verdadeiras (MOLINA, 2001).

### **Roteiro Caminhos de Santiago das Missões - RS**



Fotografia: Rut M. F. Marquette

Figura 1 - Peregrinos

A idéia do roteiro turístico Caminhos de Santiago aqui no Brasil (Figura 1) surgiu no ano de 2001 e, de acordo com a coordenadora (2006) do roteiro, foi a partir da

informação de que Santiago é uma cidade que têm relação com Santiago de Compostela (Espanha) devido ao nome dos locais e ao Santo Santiago. Segundo a coordenadora do projeto, São Tiago é patrono dos campos e caminhos do município de Santiago - RS, o qual é o destino final desta peregrinação.

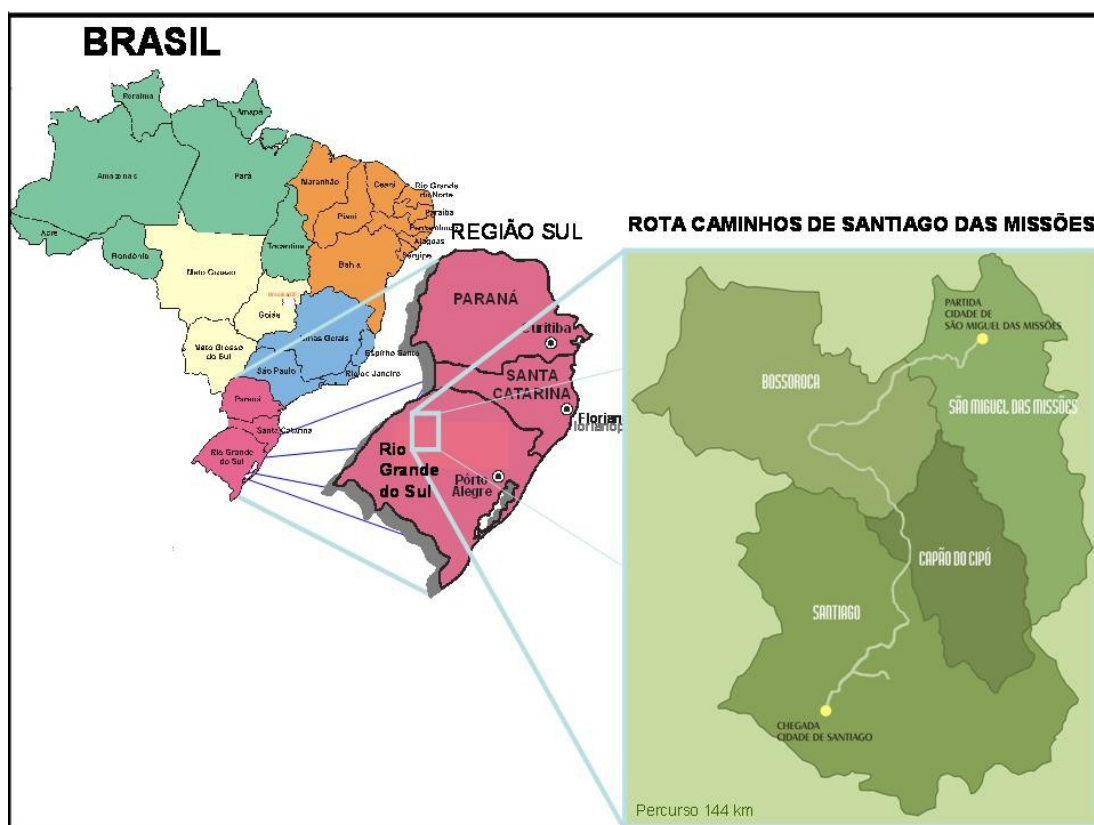
O projeto Caminhos de Santiago das Missões - RS foi formatado com base nos diversos benefícios que o fenômeno turístico pode trazer, tais como a melhoria na qualidade de vida, incentivo a participação comunitária, defesa do meio ambiente e a expansão socioeconômica dos municípios. É uma região que favorece a projeção deste roteiro a medida que alguns fatores lembram o roteiro Caminhos de Santiago de Compostela, na Espanha, como o relevo e clima, a presença de patrimônio histórico, de ruínas, da religião católica, a necessidade de incentivar a geração de emprego, renda e criar novas alternativas de investimentos.

De acordo com a coordenadora da rota em questão, o principal objetivo está focado no desenvolvimento e alavancagem das potencialidades turísticas municipais em busca da sustentabilidade turística, bem como promover o município de Santiago como um destino pólo de peregrinação turístico-religiosa.

### **Localização**

O roteiro Caminhos de Santiago das Missões *é um Roteiro Místico e Religioso localizado* na Região das Missões no Estado do Rio Grande do Sul - Brasil, a 450 Km de Porto Alegre (Figura 2). *São 147 Km em meio ao verde da natureza da região missioneira.*

Ele abrange quatro municípios, sendo que dois estão situados na Região das Missões: São Miguel das Missões, por onde começa a caminhada, e Bossoroca; e dois situados da Região Centro-oeste do RS: Capão do Cipó e Santiago.



Fonte: Adaptado de [www.ibope.gov.br/ibgeteen/mapas/](http://www.ibope.gov.br/ibgeteen/mapas/)

Figura 2 - Mapa da Rota Caminhos de Santiago das Missões – RS

### **Percurso do roteiro Caminhos de Santiago das Missões**

Esta região reserva singulares atrativos turísticos e ao passar pelos municípios, o visitante se depara com as peculiaridades de cada local: São Miguel das Missões, ponto de partida do roteiro, foi palco de guerras, conquistas, aventuras e foi nação indígena. Atualmente ele é patrimônio da humanidade, resguarda as ruínas de São Miguel das Missões, a história das Reduções Jesuíticas, oferece o artesanato indígena, a gastronomia, entre outros atrativos que compõem um cenário para peregrinações.

O segundo município do roteiro é Bossoroca, o qual abriga cemitérios históricos, o sítio arqueológico da Estância Jesuítica do Sobrado - local reservado aos índios guaranis para lida no campo e a criação de gado - uma antiga construção em estilo português, uma senzala e uma estátua missioneira.

Neste município é possível ver cercas de pedras construídas pelos escravos (taipas), cemitérios antigos, cemitério da Igrejinha e as bossorocas que deram origem ao nome

do município, bem como onde funcionou a primeira indústria de puas do Rio Grande do Sul. Também se encontra, na fazenda do Banheiro (primeiro banheiro de gado construído na Região das Missões) um acervo histórico composto por jornais, armas, objetos das mais variadas espécies.

O percurso da caminhada é composto por uma variedade de acontecimentos históricos como: a questão do abastecimento das Reduções; dos negros escravos; aspectos da Revolução Federalista “Gomercindo Saraiva no Carovi”; os caminhos realizados pelo índio Sepé Tiarajú e o 1º Ciclo da Civilização Jesuítica.

O terceiro município é Capão do Cipó. Neste local o visitante passa pelo Capão da Batalha (mato), onde aconteceu a Revolução Federalista, em 1893. A caminhada deste roteiro termina no município de Santiago, no Distrito de São Xavier com a visita na 1ª Estância São Lucas, onde está a Capela São Thiago, construída em homenagem ao apóstolo Santiago e marco onde os missionários acamparam para rezar o “Primeiro Repouso Solene” após a morte do índio Sepé Tiaraju.

O percurso segue os lugares por onde os índios guaranis e jesuítas trilhavam suas jornadas que também serviram aos tropeiros e outros viajantes. Embora esta trilha tenha sido transformada pela abertura de estradas vicinais, demarcações de terras e outras atividades decorrentes da ação do homem, foi possível formatá-la e destiná-la a receber os que desejam evadir-se dos grandes centros urbanos em busca de aventura, silêncio e espiritualidade, prática esportiva, pesquisa e/ou lazer.

O transcurso é percorrido entre campos rurais, estradas (chão batido) utilizadas pelos serviços rurais, passagem de veículos e por um pequeno trecho de estrada pavimentada que conduz o peregrino da Capela São Thiago até Capão do Cipó. A paisagem vai se descortinando e revelando um cenário composto por plantações, campos, lugarejos, rios, monumentos construídos, capão de mato entre as plantações e colinas que desenham o horizonte.

Os locais destinados a esta peregrinação permitem que o caminhante conheça o estilo de vida das pessoas (interiorano), o modo de ser, os espaços abertos, possibilitando ver o horizonte, estada e acomodações em casa de fazenda, as quais aproveitam as estruturas já existentes das propriedades, entre outros atrativos interessantes e merecedores de atenção. Também existem locais pré-determinados destinados ao descanso dos

peregrinos, os quais incluem refeições, visitação e/ou hospedagem entre (13) treze empreendimentos ao longo do trajeto (Figura 3).



Fotografia: Rut M. Friedrich Marquette

Figura 3 - Imagens patrimoniais do roteiro Caminhos de Santiago das Missões

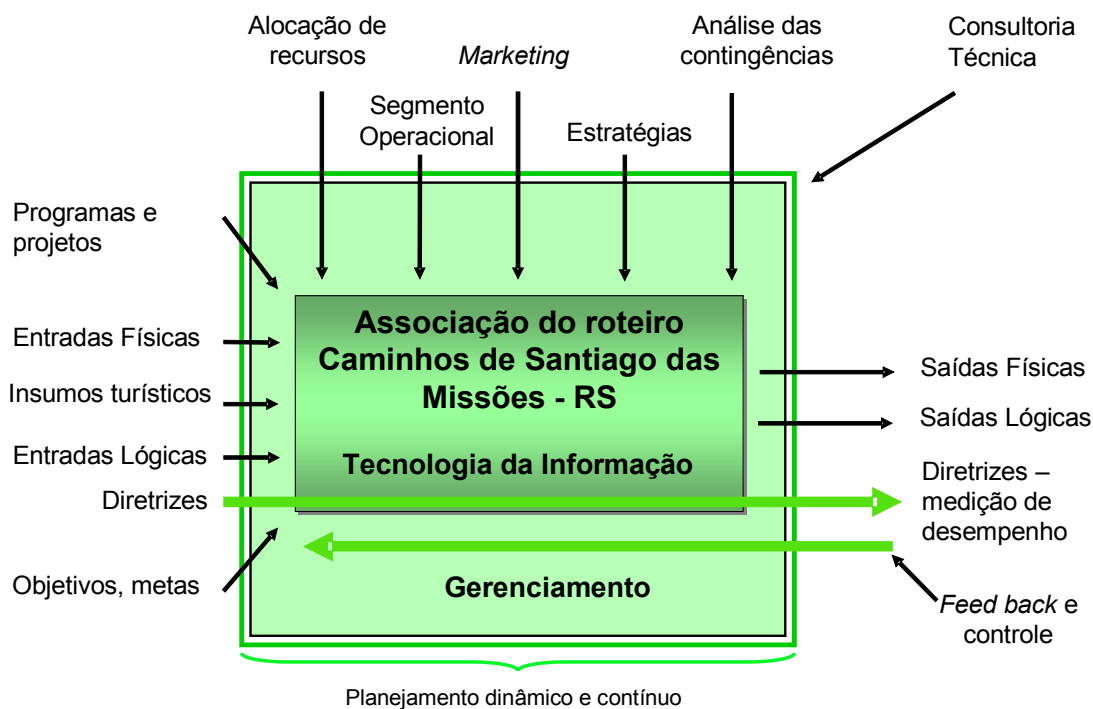
### **Gestão empreendedora**

Em relação ao gerenciamento, não foi identificado o uso de métodos que possibilitem o controle e monitoramento do desenvolvimento do roteiro. Além disso, a gestão está balizada em função de elementos diferentes e com poucos pontos de referência. Isso indica a necessidade de formatar um modelo de gestão, contendo ferramentas adequadas que possibilitam inspecionar e examinar sistematicamente o desenvolvimento do roteiro turístico em questão.

A visão do Modelo de gestão (Figura 4) permite identificar as interfaces do trabalho, através das quais há transferência de uma atividade inicial para outra até ser entregue ao cliente. É nesta etapa que podem ocorrer falhas e perdas de tempo que desqualificam as ações do setor turístico.



V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR)  
**Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina**  
**Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008**



Fonte: Adaptado de Cruz (2003, p.68).

Figura 4 - Gestão empreendedora do roteiro turístico.

Esse sistema recebe *inputs* que deverão ser convertidos, transformados, operados e entregues – *outputs* aos consumidores turistas. Esses elementos podem ser assim entendidos:

Os *inputs* são as entradas (oferta turística local + infra-estrutura, acesso, equipamento e serviço de apoio), a energia (sinergia), as informações, os clientes que solicitam o produto, os recursos turísticos, os insumos (custos).

- Entradas físicas: Material didático, formulários, relatórios.
- Entradas lógicas: Sistema de informação e de gestão; programas de *softwares*; manifestação eletrônica e/ou virtuais.

A conversão, transformação, operação dizem respeito aos seguintes itens:

- Alocação de recursos físicos, humanos e financeiros;
- Desempenho das tarefas do setor turístico - os recursos ambientais/culturais e as

solicitações do cliente podem ser convertidas em ações; consumo da demanda e distribuição; desenvolvimento de novos produtos turísticos e melhoria dos existentes; implantação de um sistema de informação; entre outros.

- O marketing inclui a agregação valor do setor privado (controle, avaliação, alteração de programas, alocação de recursos); os cursos de formação profissional, programas de promoção e informação (sensibilização da população, vendas e propaganda);

- As estratégias do roteiro Caminhos de Santiago das Missões envolve um aglomerado de treze (13) empreendimentos de diferentes segmentos que convivem com fronteiras físicas, territoriais e políticas e contemplam duas microregiões: Missões, Centro-Oeste.

A trajetória do roteiro transcende as fronteiras das microregiões não coincidindo com as divisas municipais desse espaço, cujos subsistemas abrangem componentes (fazenda leiteira, agroindústria, pousadas, restaurantes, clubes de mães, agências de viagem, serviços, bares e restaurantes - comércio, representantes institucionais como clubes sociais e prefeituras) que atuam com atividades conexas e interligadas (Figura 5).

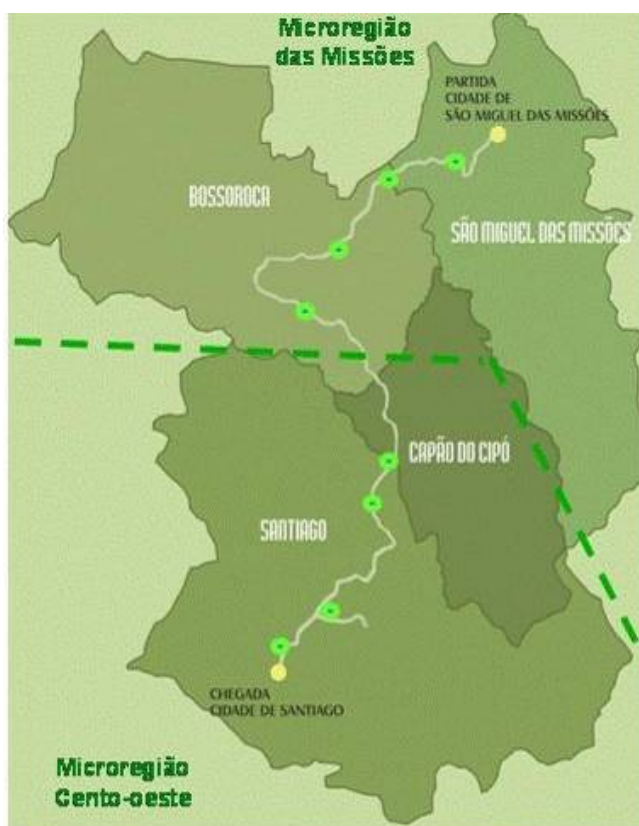


Figura 5 – Pontos comerciais distantes ao longo do trajeto do roteiro turístico. Linha imaginária que divide as duas microregiões e quatro municípios.

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR)  
**Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina**  
**Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008**

Autor: Adaptada do folder do croqui do Roteiro Caminhos de Santiago das Missões.

As paradas do roteiro localizam-se em pontos diferentes do trajeto turístico pertencem às regiões distintas, porém fornecem serviços ao mesmo sistema que é o roteiro. Assim, em algumas as ações políticas e estratégicas do roteiro poderiam ser geridas sob a união das instituições de turismo - Consórcio Intermunicipal de Turismo e Fundação Missões - Fumissões para atuarem em parceria (sinergia) no mercado turístico, ou seja, em um único sistema (Figura 6).

Até o ano de 2007, existência deste aglomerado se baseava na parceria através de acordo informal (sem vínculo contratual). No entanto, podiam efetivar o compartilhamento de recursos, de conhecimentos e participação a fim de realizarem ações conjuntas, difíceis de executar isoladamente. Porém, a ação no local com base nos rumos socioeconômicos globais é uma trajetória indispensável.

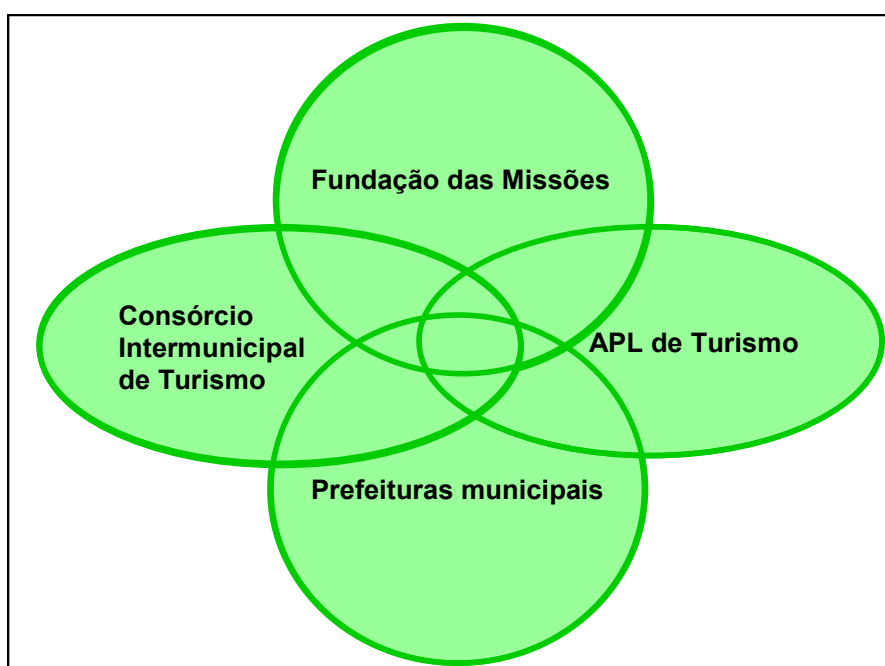


Figura 6 – Parcerias alternativas para a gestão.  
Autor: Formulado pela autora.

Devido a crescente competitividade entre os destinos turísticos missioneiros e o aumento das expectativas dos turistas a respeito da qualidade dos serviços e produtos

turísticos, sugere-se a pulverização dos recursos adquiridos pelo Arranjo Produtivo Local - APL de Turismo de São Miguel das Missões, da qual fazem parte os municípios de Bossoroca e São Borja, para serem aplicados neste roteiro. Juntos poderão alcançar benefícios econômicos e de maior reconhecimento público.

As contingências estão relacionadas a determinados eventos que possam ocorrer e que afetam diretamente o bom andamento gerencial do roteiro. São eventos merecedores de identificação e análise para que a equipe possa executar alguma resposta as condições adversas e de alerta.

Os *outputs* referem-se ao produto acabado (recursos naturais/culturais + serviços que originam os pagamentos e receitas + infra-estrutura), aos elementos dos subsistemas que recebem as ações realizadas bem como aos clientes consumidores (satisfação ou não depois de consumido).

- Saídas físicas: são identificadas como sendo os alimentos e bebidas qualificados, já processados e embalados; lixo seco selecionado e reciclado, esgoto tratado, rios e lagos limpos; campos, matas preservadas e beira de estradas limpas; construções com características da cultura local, zoneamento turístico determinado, padrão de sinalização implementado, distribuição de material didático para educação ambiental, ausência de outdoors e demais painéis e placas poluentes.

- Saídas Lógicas: Sistema de informação e de gestão; programas de *softwares*;

Tais procedimentos podem ter reconhecimento público com a distribuição de folhetos que contenham sugestões a respeito do que fazer, o que ver e comer, onde se hospedar, como chegar, custos, instalações, recomendações e regulamentos; sugestão para passeios auto-guiados; degustação e amostras de objetos, painéis de texto, fotografias; *site* na Internet, entre outros.

### **Considerações finais**

Neste estudo foi possível analisar as características empreendedoras e gerenciais das pessoas que estão diretamente envolvidas na implementação do roteiro Caminhos de Santiago das Missões. A criação deste roteiro é um incentivo ao empreendedorismo local, pois facilita o acesso das pequenas empresas ao mercado de turismo, proporciona

a qualificação dos serviços e equipamentos, atrai novos investimentos e agrega valor aos serviços e produtos turísticos.

Uns dos aspectos mais importantes percebido nos empreendedores para o roteiro estão relacionados aos seguintes fatos: formatação feita por profissionais da área de turismo, busca pela realização de um sonho coletivo, crença de que este produto gerará dividendos socioeconômicos para a comunidade local, visão de integração e de esforços para ampliar as ações de turismo a outras cidades do entorno do município de Santiago explorando novos atrativos.

O espírito empreendedor foi o grande propulsor da idéia do roteiro que, unido à inovação, à geração de valor, à boa idéia, visão e ação, ocupou-se um segmento com potencialidade turística que ninguém tinha ocupado dessa maneira antes na região estudada. Uma vez idealizada, esta idéia está sendo continuamente desenvolvida e ajustada ao longo do tempo.

Apenas um sonho, uma boa idéia e uma oportunidade não garantem o sucesso de um empreendimento turístico. É necessário um estudo aprofundado de viabilidade mercadológica, um plano de negócios e forte integração entre os interessados para transformar um atrativo em produto turístico, e este em um bom negócio. Por isso, espera-se que esta metodologia de gestão empreendedora possa contribuir no sentido de refletir sobre o gerenciamento do roteiro Caminhos de Santiago das Missões - RS.

## **Referências**

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 2ª ed. São Paulo: SENAC, 1998.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Trad. Sandra Netz. **Organização Mundial de Turismo: Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

CHIAVENATO, I.; SAPIRO, Arão. **Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações**. RJ: Elsevier, 2003.

COMISSÃO DE HISTÓRIA DO PROGRAMA “CAMINHOS DE SANTIAGO DAS MISSÕES”. **Portfólio do município de Santiago - RS**. 2006. 03 p. Disponível em:

<[http://www.pmsantiago.com.br/proj/turismo/portifolio\\_2005.doc](http://www.pmsantiago.com.br/proj/turismo/portifolio_2005.doc)>. Acesso em: 07 de julho de 2006.

COMPANS, Rose. **Empreendedorismo urbano: entre o discurso e a prática.** São Paulo: UNESP, 2005.

CONTADOR, José Celso. **Gestão de Operações. A Engenharia de Produção a Serviço da Modernização da Empresa.** São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1997.

CRUZ, T. **Sistemas, métodos e processos.** São Paulo: Atlas, 2003.

DENCKER, Ada F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo.** São Paulo: Futura, 1998.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa.** Uma idéia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. 30ª ed. São Paulo: Cultura, 2006.

DRUCKER, Peter. **Administração em tempos turbulentos.** 2.ed. São Paulo: Pioneira, 1980.

HAMEL, Gary. **O laboratório de inovação em gestão.** REVISTA HSM – MANAGEMENT: informação e conhecimento para gestão empresarial. ISSN 1415-8868. São Paulo, v.5, n. 58, p.120 -124. Set/out 2006. Bimestral.

McINTOSH, Robert W.; GOELDNER, Charles R.; RITCHIE, J.R. Brent. **Turismo: princípios, práticas e filosofias.** 8ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2002.

MOLINA, Sergio; RODRIGUEZ, Sergio. **Planejamento integral do turismo: um enfoque para a América Latina.** (trad.) Carlos Valero. São Paulo: EDUSC, 2001.

PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão da qualidade: teoria e prática.** 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PORTER, Michel E. **Vantagem Competitiva: criando e sustentando um desempenho superior.** (trad.) Elizabeht M. de Pinho Braga. 28ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1989.

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do trabalho científico.** 20ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BACHARÉIS DE TURISMO. **Notícias: Ministério divulga 8º boletim de desempenho do turismo 2005.** Disponível em: [http://www.abbtur.org.br/index.php?secao=ver\\_noticias&id\\_noticia=102](http://www.abbtur.org.br/index.php?secao=ver_noticias&id_noticia=102)  
Acesso 03 ago. 2006.

Prefeitura Municipal de Santiago. **Croqui de localização do roteiro Caminhos de Santiago das Missões.** Disponível em: <http://www.pmsantiago.com.br/#> Acesso em 20 de junho de 2006.

Entrevistas: Prefeito do Município de Santiago, Secretário da Indústria, Comércio e Turismo de Santiago, Coordenadora do Roteiro Caminhos de Santiago das Missões, pequenos empresários (as) da rota turística, 2006.